

**12<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2018

12<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

*Autoria:* Margarida M Vieira

*Co-autoria:* João Neves-Amado, Sérgio Deodato

*Prefaciador:* Margarida M Vieira

*Organização:* João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 619 62 00 | saude@porto.ucp.pt

2018

**ISBN:** 978-989-97041-8-3

*Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.*

*The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.*

## **Aplicação do Modelo de Adaptação de Callista Roy em situações de bullying/discriminação em crianças em contexto escolar**

Idalina Conceição Santos Peres de Bessa Vilela (35)\*; Beatriz Rodrigues Araújo (77, 79)  
\* [icsp.vilela@gmail.com](mailto:icsp.vilela@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os efeitos do bullying/discriminação prolongados e o stress resultante das estratégias de agressão influenciam negativamente os determinantes em saúde.

O Modelo de Callista Roy apresenta-se como uma estrutura sistemática para a prática e para a investigação em enfermagem. Permite uma adequada perceção dos fenómenos, a observação dos comportamentos manifestados pelos indivíduos, fornecendo uma visão holística do ser cuidado. Este Modelo expõe uma proposta de abordagem do indivíduo, família e comunidade, tendo por base o humanismo, a veracidade e a unidade cósmica, que possibilitaria a observação dos comportamentos manifestados pelos indivíduos envolvidos no fenómeno do bullying/discriminação.

Na revisão da literatura realizada não encontramos nenhum estudo que aplique o Modelo de Adaptação de Callista Roy a crianças envolvidas no fenómeno de bullying, apesar deste facultar uma visão holística e favorecer a promoção da saúde do ser cuidado com processos de adaptação afetados.

**OBJETIVO:** Identificar a utilização do Modelo de Adaptação de Callista Roy em crianças envolvidas em situações de bullying/discriminação em contexto escolar.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Realizamos uma reflexão teórica, tendo como base a aplicação do Modelo de Adaptação de Callista Roy em crianças envolvidas em situações de bullying/discriminação em contexto escolar

**RESULTADOS:** O Modelo é constituído por nove os elementos conceptuais: pessoa, ambiente, estímulo, condutas/comportamentos/respostas, sistema adaptativo humano, nível de adaptação, saúde, metas de enfermagem e a direção das atividades de enfermagem. A pessoa é o foco principal da Enfermagem e recetor dos cuidados, um sistema de adaptação complexo e vivo composto por processos internos e que atua para manter a capacidade de adaptação.

Enquanto sistema vital aberto a pessoa recebe e procura continuamente estímulos dos ambientes externo e interno aos quais reage e se adapta de uma forma que pode ou não ser efetiva. O nível de adaptação é determinado pelo efeito conjunto dos estímulos.

O bullying/discriminação funciona como estímulo focal externo, origina nas vítimas um sofrimento intenso e crónico que dará origem a um estímulo interno. As estratégias do agressor conseguem que as circunstâncias que rodeiam os atos violentos aumentem os níveis de stress da vítima que não é capaz de defender-se. O stress é o estímulo focal interno conseqüente ao estímulo externo da violência, responsável por alterações fisiológicas, comportamentos e emoções, capazes de interferir negativamente nos determinantes em saúde (Roy C. , 2009). Estes estímulos focais podem ser afetados positiva ou negativamente pelos estímulos contextuais (estrutura escolar, estrutura familiar e amigos) e por estímulos residuais (etapa do desenvolvimento, nível de escolaridade e experiências).

Os atos violentos nas suas variadas formas, emergem do ambiente mais próximo (escola), constituem um estímulo de grande magnitude que as crianças têm que enfrentar para salvaguardar a integridade física e psicológica (Rodríguez-Hidalgo, Ortega-Ruiz, & Monks, 2015). Assumem diversas formas: física, psicológica/espiritual, cujos efeitos se manifestam no “Eu” moral/espiritual, e na forma verbal (Roy C. , 2009).

A violência, psicológica e física das vítimas, destrói a identidade e o domínio/controlo absoluto cujas condutas reduzem a autoestima e a segurança; inibem a autonomia, a iniciativa e autoestima e anulam as vítimas; submetem a vítima com o objetivo de inibir a sua capacidade de tomar decisões.

Será a este nível que se justificará a intervenção da enfermeira(o) junto das crianças envolvidas no bullying/discriminação com o objetivo de as ajudar a encontrar recursos próprios para reagir à situação e recuperar a saúde.

**CONCLUSÕES:** O Modelo de Adaptação de Calista Roy possibilita a observação dos comportamentos manifestados pelos indivíduos envolvidos no fenómeno de bullying/discriminação, fornece uma visão holística, propõe uma intervenção e favorece a promoção da saúde do ser cuidado com processos de adaptação afetados.

### Referências

- Abramovay, M., & Rua, M. G. (2002). Violências nas escolas, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banc. Brasília: UNESCO Brasil.
- Rodríguez-Hidalgo, A., Ortega-Ruiz, R., & Monks, C. (2015). Peer-victimisation in multi-cultural contexts: A structural model of the effects on self-esteem and emotions. *Psicología Educativa*, 21, pp. 3-9.
- Romero, E., Del Rey, R., & Ortega, R. (2011). Factores Asociados a la Implicación en Bullying: Un Estudio en Nicaragua. *Psychosocial Intervention*, 20(2), pp. 161-170. doi:<http://dx.doi.org/10.5093/in2011v20n2a4>
- Roy, C. (2009). *The Roy Adaptation Model (Third Edition ed.)*. New Jersey: Person Upper Saddle River.

*Palavras-chave: modelo adaptação calista roy; Enfermagem; Escola; Bullying*